

"NÓS VAMOS INVADIR A SUA PRAÇA"

EM BRASÍLIA E EM TODO O DISTRITO FEDERAL, INICIATIVAS DE REVITALIZAÇÃO E REOCUPAÇÃO URBANA LEVANTAM A DISCUSSÃO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DOS INDIVÍDUOS NO ESPAÇO COMO FORMA DE RECONHECIMENTO DE SUAS IDENTIDADES.

Páginas 4 e 5



Lei de Muros e Guaritas para os condomínios

Página 2

Projeto Cine Circular leva cinema às ruas do Distrito Federal

Página 7

Os sinais do presente ditam o futuro



Página 6



Entrevista: Secretário da SEGETH, Thiago de Andrade

Página 3



IBRAM analisa Licença do Contagem

Página 7

MORADORES UNIDOS PELA PERMANÊNCIA DOS MUROS E GUARITAS

INICIATIVA DE MORADORES DE TODO O DF, MOVIMENTO LUTA PELA REGULAMENTAÇÃO DOS MUROS JUNTO AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL.

Criado pelos moradores de condomínios do DF, o Movimento Popular pela Lei de Muros é uma iniciativa que busca a regulamentação dessas construções nos condomínios. O movimento conta com o apoio de várias entidades do DF, entre sindicatos, empresas e condomínios. Dezenas de entidades estão participando do Movimento oficialmente, representando um total de 87 mil pessoas em todo o DF.

Atualmente mais de 500 condomínios no Distrito Federal estão de alguma forma irregular, segundo a Terracap. O movimento surge como voz aos moradores desses parcelamentos que lutam pela permanência dos seus muros.

Com a nova lei federal nº 13.465/17, que aponta o governo local como responsável pela regulamentação dessas construções, o Governo do Distrito Federal (GDF) fica com a responsabilidade de estabelecer uma regulamentação sobre o assunto.

A falta de legislação que permita regularizar muros e guaritas é um assunto que tira o sono dos moradores de condomínios no DF já faz algum tempo. De acordo com Júnia Bittencourt, presidente da União dos Condomínios e Associações de Moradores do Distrito Federal (ÚNICA-DF), a falta de amparo legal era o principal problema para a regulamentação. “Nós sabemos a grande dificuldade que enfrentamos por falta de amparo legal. Sempre foi um peso para nós imaginar que, para que a regularização dos lotes fosse



Representantes das entidades apoiadoras do Movimento estiveram presentes no evento de lançamento.

alcançada, seria preciso perder essa condição. Felizmente, a nova legislação nos permite ter esperança sobre o assunto”.

A iniciativa conta com um abaixo-assinado online, que será entregue ao GDF para demonstrar o apoio da população. O documento já soma mais de 1500 assinaturas. Além do documento, uma proposta de projeto de lei que será formulada pelo movimento, será encaminhada, ainda em novembro, ao Poder Executivo.

A Urbanizadora Paranoazinho (UPSA) é uma das entidades apoiadoras do Movimento. Proprietária da gleba onde estão inseridos mais de 50 condomínios da região Colorado-Sobradinho, a empresa se diz a favor da proposta de regulamentação.

Ricardo Birmann, presidente da

UPSA, afirma que o projeto de lei que será apresentado pelo Movimento ao governo “precisa ter um bom embasamento técnico e jurídico, para que alie o desejo da comunidade aos direitos difusos de toda a cidade, especialmente questões relativas ao ordenamento urbano, à mobilidade e ao equilíbrio ambiental”, pontua.

Deuslita Martins, Moradora e síndica do condomínio Morada dos Nobres, condomínio regularizado pela UPSA, ressalta que a regulamentação dos muros é hoje um dos principais anseios dos moradores do seu condomínio. A síndica conta que “antes o anseio era obter a escritura, mas agora que nós já estamos com as escrituras nas mãos, o que nós queremos é a regulamentação dos muros e das guaritas”.

Espaço do leitor - comunicacao@upsa.com.br

O saneamento básico veio após a regularização do nosso condomínio e é importante para melhorar a nossa qualidade de vida. Era uma expectativa de todo mundo, aguardávamos por esse serviço há muito tempo. Já recebemos uma comunicação informando que a rede de esgoto está sendo liberada aos poucos para os moradores. Mas por outro lado, a empresa terceirizada pela Caesb deixou a desejar e recebi

muitas queixas. Quebraram as calçadas e durante as obras prometeram que deixariam tudo como estava antes, porém não foi isso que aconteceu. Agora estou promovendo um abaixo-assinado no Morada dos Nobres para solicitarmos a redução dessa taxa de esgoto para 80% do valor da água e não 100% como vem sendo cobrado. No Lago Sul, a exemplo de outras regiões administrativas, o valor cobrado é 80%.

(Deuslita Martins - síndica do Morada dos Nobres)

Expediente

Jornal Nosso Bairro

SCS Quadra 7 – Bloco A – Edifício Torre Pátio Brasil – Salas 1221/1223.

Telefone: (61) 3226-6000

Críticas, dúvidas e sugestões de pauta: comunicacao@upsa.com.br

Whatsapp: (61) 98256-7971

Edição e reportagem:

Márcio Caetano Alves, Mariana Cordeiro e Lucas Dantas

Fotos: Arquivo SEGETH, Arquivo UPSA e Movimento popular pela Lei de Muros e Guaritas

Diagramação: Fernando Santana

Jornalista Responsável:

Márcio Caetano - Reg Prof. 4964/DF

Tiragem: 15 mil exemplares

Impressão: IGráfica



THIAGO DE ANDRADE, SECRETÁRIO DA SEGETH

O CHEFE DA SECRETARIA DE GESTÃO DO TERRITÓRIO E HABITAÇÃO DO DF, THIAGO DE ANDRADE, FALOU SOBRE A NOVA LEI Nº 13.465 E TEMAS COMO A REGULAMENTAÇÃO DOS MUROS E GUARITAS, ALÉM DO STATUS DO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NO DF PROMOVIDA PELO GOVERNO

Arquivo: SEGETH



Como está sendo executado o processo de regularização fundiária no DF?

O processo de regularização fundiária hoje é a política pública de governo mais reconhecida pela população, e é uma prioridade desde que assumimos a gestão. Uma prioridade dada pelo governador Rodrigo Rollemberg em todas as áreas da regularização. Para a regularização fundiária tradicional, a *strictu sensu*, que é a regularização de condomínios, como também para uma série de regularizações ocorrendo em áreas de interesse social, com implantação de infraestrutura. A exemplo temos regiões como Buritizinho, Pôr do Sol, Sol Nascente, Porto Rico, etc. Os postos de assistência técnica da CODHAB estão presentes hoje nas dez maiores fronteiras de regularização fundiária e de ação social no DF. Nessas áreas nós temos efetivado o processo de melhoria habitacional e fundamentalmente da entrega das escrituras de baixa renda, sendo um total de 33.600 escrituras entregues e quase 10 mil prontas para serem entregues até o final do ano.

Como serão regularizados os lotes em Áreas de Preservação Permanente (APP)?

Cada caso é um caso, mas dos lugares onde a gente tinha APPs que precisavam ser verificadas, como em Vicente Pires e no Ville de Montagne, nós fizemos uma área de parcelamento condicionado, ou seja, os lotes foram aprovados uma vez que os estudos ambientais comprovaram a viabilidade, ficando livres para registro em cartório. Uma segunda parte poderá ir ao cartório caso os estudos ambientais específicos liberarem.

Qual é o posicionamento da Segeth para a aplicação da lei nº 13.465/17 nos processos de regularização já iniciados no DF?

A lei prevê que no caso dos processos já iniciados, os ritos anteriores podem continuar a serem seguidos. Isso é uma opção segura para muitos casos que já estão em vias de terminar o processo de licenciamento, além de ser uma forma de não entrarmos em um terreno desconhecido fruto desses novos ritos.

A lei nº 13.465 já está sendo regulamentada pela Segeth, em parceria com outros órgãos de governo, e nós temos uma série de missões a cumprir nessa regulamentação, que vai desde uma nova lei de

regularização até alguns decretos regulamentadores que podem ser feitos de forma imediata.

“ **A LEI 13.465 JÁ ESTÁ SENDO REGULAMENTADA PELA SEGETH EM PARCERIA COM OUTROS ÓRGÃOS.** ”

Qual a percepção da Segeth sobre a regulamentação dos muros e guaritas?

Nós vamos fazer com a lei de muros da mesma forma como fizemos todos os outros processos de construção coletiva de instrumentos normativos: em colaboração estrita com a comunidade.

Faremos uma série de discussões, seja nas câmaras temáticas, junto com os conselheiros do Conplan, com a sociedade civil ou em audiências públicas. E principalmente, é importante num tema como esse começar com uma grande rodada de definição das bases do processo, estabelecendo os princípios fundamentais

da proposta e os limites de parte a parte. Precisamos entender o que a comunidade tem desejado nessa regulamentação e o que tanto a percepção de cidade, as orientações macros e os nossos marcos legais permitem, para que façamos um recorte bem preciso de como a nova lei vai sair — não alimentando a ilusão de que será uma lei que abarque todos os problemas do mundo.

Quais são os princípios que devem ser contemplados em uma possível lei de muros e guaritas dos condomínios?

Eu acho que é fundamental estabelecer que a lei de muros e guaritas seja uma estratégia de regularização. Nós precisamos pensar no futuro que a cidade precisará, com serviços públicos próximos às residências, principalmente aqueles básicos, de saúde, de educação e alguns equipamentos urbanos. O estudo precisa ser viável e garantir, principalmente no contexto de futuro, que a classe média possa, cada vez mais, fazer uso dos equipamentos públicos. Outro tema é o direito de ir e vir e fundamentalmente a mobilidade no futuro. Boa parte dos

condomínios tem uma forma de ocupar o território que não permite uma grande integração viária. Ou seja, não podemos ter um regime de cidade em que uma via única leva pra entradas e saídas estranholadas, como ocorre em diversos condomínios, que têm mais de 1200 lotes e apenas uma saída — gerando um engarrafamento na própria portaria do condomínio.

Qual é a expectativa do GDF para a regularização dos condomínios até o fim de 2018?

Trabalhamos com a ideia de setores habitacionais. Temos o interesse de levar o processo de Arniequeiras às vias do registro público. Temos de fato, uma série de comunidades que estão se mobilizando, tanto na área nordeste da cidade, quanto no Tororó e Jardim Botânico. Não há previsão de quantidade, mas há uma estimativa bastante promissora para chegarmos em 2018 com um número recorde de registros em cartório. A Terracap estima vender mais de 14.800 lotes até o fim do ano que vem e a CODHAB espera entregar mais de 60 mil escrituras no ano de 2018.

PARCEIRO **CLUBE UP**

PIZZA GRANDE
CALABRESA
MARGUERITA
MUSSARELA
POR APENAS
RS 19,90

EXCLUSIVO AOS PARTICIPANTES DO CLUBE UP
VÁLIDO DE SEGUNDA A QUINTA

LIGUE E PEÇA A SUA
3302-1798 OU **3554-7500 (RK)**

IMPÉRIO DOS PAES
Pães e Conveniências

Condomínio Império dos Nobres - Condomínio RK
*Taxa de entrega não inclusa

PARCEIRO **CLUBE UP**

**PARCEIRO DE VERDADE
CUIDA DOS AMIGOS**

Participante do **Clube UP** tem
descontos especiais para cuidar
do seu pet

15%
de desconto
em acessórios

10%
de desconto
nos demais
produtos

ciadaterra
PET SHOP

(61) 3262-0580
Grande Colorado, em frente
ao Condomínio Jardim Europa I

Promoção válida apenas para a loja do
Grande Colorado. Não cumulativa e
não aplicada aos serviços.



PELO DIREITO DE VIVER A CIDADE

EM BRASÍLIA E EM TODO O DISTRITO FEDERAL, INICIATIVAS DE REVITALIZAÇÃO E REOCUPAÇÃO URBANA LEVANTAM A DISCUSSÃO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DOS INDIVÍDUOS NO ESPAÇO COMO FORMA DE RECONHECIMENTO DE SUAS IDENTIDADES.

Construída para ser a capital do país, Brasília é famosa pela maneira como os espaços são divididos na cidade. Pensada com fins específicos, Brasília foi planejada de maneira metódica, delimitando os locais da cidade de acordo com as funções que deveriam exercer. Ao mesmo tempo, o restante do Distrito Federal cresce em volta do "Plano Piloto", tendo o seu ordenamento um pouco mais livre, com o seu espaço remodelado criando uma identidade de lugar.

Setor Comercial, Superquadras, Setor de Clubes, grandes áreas, Setor Hoteleiro. Palavras de uso comum no Distrito Federal, mas que geram estranhamento para qualquer pessoa de fora. O planejamento de Brasília e em parte do Distrito Federal tenta delimitar não apenas a disposição dos espaços, mas também os usos que as pessoas venham fazer sobre ele.

O professor e pesquisador da Universidade de Brasília (UnB), Pedro Russi, critica esse modelo de delimitação de áreas por suas funções, proibindo sua remodelação.

Russi aponta que "Brasília foi justamente pensada a partir de uma matriz que não entende o cotidiano de uma cidade".

Dentro desse cenário, a ação não planejada pode, de acordo com o professor, torna-se uma intervenção sobre o urbano. Pedro conta que "Toda Intervenção urbana propõe, de alguma maneira, um redesenho de um lugar que tenha sido projetado para alguma coisa e acaba servindo para outra. Mesmo que essa ação seja micro, está propondo uma ressignificação".

No cenário de intervenções e ressignificações, atividades culturais em espaços antes considerados abandonados ou deteriorados têm se tornado cada vez mais comum no Distrito Federal. Festas temáticas, apresentações teatrais, eventos de gastronomia e feiras de alimentos são exemplos de atividades que se apresentam como atrações para a comunidade e também buscam reinventar a lógica da cidade.



Moradores participam do projeto Praça da Gente, em Sobradinho.

ATIVADORES DA CIDADE

De intervenções urbanas a festas temáticas e movimentos culturais. Confira o mapa dos principais coletivos e atividades que acontecem atualmente em Brasília.

Conhece algum projeto ou grupo que se identifique com essa causa?

Entre em contato conosco!

comunicacao@upsa.com.br
61 3226-6000



A PRAÇA É DE TODOS

Em Sobradinho, a Administração da cidade criou o projeto “Arte na Praça”, levando para a praça Teodoro Freire, na quadra 8, uma agenda de atividades com o objetivo de envolver a população e fortalecer o espírito comunitário. Angelus Macarius, membro da Administração local, conta que “a ideia surgiu de uma necessidade de fomentar a produção artística da região”. Segundo ele, “a comunidade tem participado efetivamente dos shows e das oficinas mais lúdicas do que técnicas. Mas o coro das oficinas técnicas tem crescido a cada edição”, comenta.

Além do “Arte na Praça”, outro projeto que acontece na região. O “Praça da Gente” é uma iniciativa da Urbanizadora Paranoazinho, juntamente com a Administração local e o curso de Arquitetura do Centro Universitário Unieuro. O projeto vai apresentar uma proposta ao governo local de revitalização da praça Teodoro Freire utilizando técnicas de urbanismo tático. A partir de visitas e consultas feitas à comunidade, a iniciativa pretende entregar um projeto de reorganização do local atendendo aos desejos de quem costuma frequentar a praça e mora perto do local. Larissa Nogueira é uma

das alunas envolvida no projeto. Ela conta que já havia visto atividades similares, como as ações desenvolvidas pelo Coletivo MOB (Movimento e Ocupe o seu Bairro), mas nunca teve a oportunidade de participar ativamente de alguma iniciativa. Moradora da região, ela conta que “a praça atualmente não apresenta estrutura atrativa. A comunidade não se sente convidada a ocupar esse espaço”. A estudante ressalta que após algumas atividades do “Arte na Praça” serem desenvolvidas no local, o movimento de pessoas aumentou, mas o planejamento do espaço continua precário.

OCUPAR E RESSIGNIFICAR

Chicco Aquino é um dos idealizadores da Makossa, festa que acontece há 15 anos na zona central de Brasília. Para o produtor, o Setor de Diversões Sul é um lugar muito interessante para a realização de atividades culturais. Segundo ele, “espaços como esses têm de ser utilizados para a realização de eventos à comunidade”.

O Produtor defende que festas como a Makossa servem para manter os espaços vivos, ocupados. Chicco ainda afirma que essas atividades “fazem parte do processo de constante transformação desses lugares. Ao passar por eles, as pessoas acabam acessando novos significados ou mesmo

imaginando novas possibilidades para aquele local”, pontua.

Os espaços públicos são apenas um reflexo de como encaramos a cidade.

MOB - Movimento e Ocupe o seu Bairro

Já o MOB, coletivo criado por cinco urbanistas aqui no DF, acredita

na transformação do espaço a partir do resgate da “consciência coletiva”, como informa o site do Movimento.

De acordo com o coletivo, “os espaços públicos são apenas um reflexo de como encaramos a cidade. Se achamos que estão depredados, sujos, mal cuidados, pouco atrativos, então é a maneira como escolhemos que estejam”.

O movimento explica que “isso só mudará quando entendermos que o espaço comum é nosso, e não apenas de um governante ou uma empresa privada que não cuidou e não cumpriu o seu papel”, explica.

DIREITO À CIDADE



Foto Divulgação

Para Pedro Russi, ter direito à cidade não perpassa apenas pelo direito de utilização dos espaços. De acordo com o professor e pesquisador, “a utilização dos espaços pode permitir um entendimento mais democrático sobre o seu uso. Porém, o interessante não é somente o direito ao uso, e sim o direito à modificação e apropriação desse espaço.”

Seria a partir desses redesenhos que o direito ao lugar seria viabilizado. “Sendo ele público e democrático, consequentemente, ele será mais humano. Mais humano por causa do uso, das apropriações, dos redesenhos feitos pela história desses sujeitos sobre o local”, defende.

Porém, de acordo com o professor, sem um transporte público de qualidade, o indivíduo não tem como praticar o seu direito sobre o espaço. “O movi-

mento em prol do urbano não é simplesmente dar uma praça que seja pública, mas que eu possa chegar nela quando eu quiser, mesmo morando em um lugar distante. O direito ao transporte público de qualidade me permite viver a cidade, me deslocar sobre ela sem depender apenas de horários ou determinado tipo de transporte”, argumenta.

“ O USO DA CIDADE ESTÁ RELACIONADO AO TRANSPORTE PÚBLICO DE QUALIDADE, PERMITINDO ASSIM O ACESSO A DIFERENTES LOCAIS. ”

Pedro Russi
Professor da Faculdade de Comunicação da UnB

PARCEIRO **CLUBE UP**

Participantes do Clube UP de benefícios têm descontos na CIAPEL Papelaria

5% de desconto
para pagamento com cartão de crédito

8% de desconto
para pagamento com cartão de débito

12% de desconto
para pagamento em dinheiro

CIAPEL PAPELARIA
SOBRADINHO-DF

Quadra 08 Bloco 18 lote 04 loja 01
Telefone: 3387-7784 / 3591-9231

PARCEIRO **CLUBE UP**

30% de desconto na matrícula

+5% de desconto na mensalidade no plano anual

● Matemática ● Português ● Inglês

VENHA PARA O KUMON GRANDE COLORADO
Cond. Solar De Athenas - Área Comercial
Lote 1/2 - Ed Pontal - Sala 105 - Grande Colorado
kumongrandecolorado@gmail.com
(61) 3483-6979

Descontos válidos apenas para a unidade Grande Colorado.



INOVAÇÃO

ANALISAR O PRESENTE PARA ACERTAR NO FUTURO

O GERENTE DE PESQUISAS DO INSTITUTE FOR THE FUTURE (ITF) VEIO AO BRASIL PARA FALAR SOBRE O FUTURO DO MERCADO, INOVAÇÕES E PERSPECTIVAS PARA A SOCIEDADE NOS PRÓXIMOS 10 ANOS.

Foto Divulgação



Pensando no futuro da sociedade, o Brasília Impact Hub realizou o workshop "Future of Business", evento voltado para grandes empresas e startups que estão de olho na inovação e se preparando para o futuro. Jeremy Kirshbaum, gerente de pesquisas do Instituto para o Futuro (ITF, sigla em inglês), trouxe o olhar de alguém que está há 10 anos trabalhando com futurismo.

Apesar dos clichês, Jeremy adianta de antemão que seu papel não é prever o futuro, mas sim elaborar estratégias a partir dos sinais presentes para as possíveis falhas e problemas que as empresas venham a enfrentar mais a frente. De acordo com o gerente "temos sempre que buscar uma visão ampla sobre o futuro, sem especificidades".

INOVAÇÃO DAS EMPRESAS

Apontando os principais problemas das empresas no processo de inovação, Jeremy explica que "quando se fala hoje em se preparar para o futuro, muitas empresas constroem o futuro ideal e se preparam para ele, eliminando todas as demais hipóteses. Almejar um futuro desejado não significa que os futuros falhos deixarão de acontecer. Inovar nesse cenário é diagnosticar o máximo de falhas possíveis e estar preparado para resolver todas elas", pontua.

Nesse ramo de análise futurista, Jeremy conta que muitas das grandes multina-

cionais já trabalham nessa perspectiva. Como exemplo, Jeremy cita nomes como os das gigantes Google e Nestlé. "Essas empresas não buscam somente soluções para o futuro, mas principalmente os erros exatos que elas podem vir a cometer". Para isso, segundo ele, é preciso identificar os sinais presentes, as tendências e principalmente as apostas que não deram certo naquele momento, pois podem representar um fator de sucesso no futuro.

TECNOLOGIAS PREMATURAS

Como exemplo de apostas erradas, Jeremy cita exemplos de tecnologias que não deram certo, ou que não foram utilizadas da maneira correta em determinado momento. Um exemplo conhecido dado por ele foi o fracasso do Pager no final da década de 90 e a revolução provocada pelo iPhone, pouco tempo depois. "O Pager foi lançado para o mercado com a intenção de substituir o papel, mas não buscou agregar outras funções como fez o iPhone, lançado em 2007. A tecnologia do touchscreen era algo inovador, mas o uso restrito dado à ela pelo pager causou o seu fracasso", declara.

A MOEDA DO FUTURO

Jeremy aposta que as criptomoedas serão o futuro para o sistema financeiro mundial. Investidor de Bitcoins desde 2011, Jeremy conta que "as criptomoedas são estáveis e seguras. Elas não sofrem com especulações, não ficam restritas às fronteiras políticas e econômicas e não podem ser reguladas por governos. Eu posso estar na China, na Nigéria ou nos Estados Unidos, que o Bitcoin tem entrada e o mesmo valor em todos esses mercados, tudo isso diretamente pela rede", pontua Jeremy.

CARROS AUTÔNOMOS

O gerente do ITF questiona a maneira como algumas tecnologias são desenvolvidas. Para ele, os carros autônomos são o melhor exemplo de como certas inovações são pensadas a partir de uma realidade e vistas como uma solução para o mundo inteiro. "A visão que temos de carro autônomo hoje simboliza o nosso atual modelo de transporte particular, apenas com modificações que permitem ele se mover sozinho. Não sabemos se a forma e o modelo que hoje é difundida são de fato o adequado para todos os países do mundo. Talvez possamos caminhar para um futuro onde os próprios carros particulares não existam."



OPINIÃO

Um norte para Brasília

por Emília Stenzel



Brasília está ganhando um Norte. Sim, porque até bem pouco tempo parecia ter apenas um Sul: para o Sul dirigiam-se as pessoas, os bens, os recursos públicos e privados. Mas, nos últimos tempos, a região norte tem mostrado enorme vigor. Com suas características culturais e socioeconômicas próprias, a região norte nos permite sonhar com uma nova paisagem urbana.

Primeiramente, quando almejamos uma nova paisagem, buscamos um espaço carregado de sentido, não o espaço desfigurado por interesses pequenos, por lógicas primitivas de ocupação e de apropriação do espaço. No início da ocupação do Distrito Federal havia esse espaço carregado de sentido, o sentido que derivava da vontade daqueles que idealizavam na nova capital a construção de um Brasil moderno, ao alçar vôo nas asas do Plano Piloto. Seis décadas depois, aquele propósito originário é confrontado com o assombroso desenvolvimento dos núcleos urbanos do entorno, que se imaginava satélites. A realidade dos distintos espaços e tempos que abrigam mais de 3,5 milhões de pessoas, extrapola os sentidos e os contornos idealizados para o núcleo inicial de 300 mil habitantes.

Podemos iniciar nossa pergunta sobre a paisagem do futuro, examinando as possíveis contribuições de nossa herança urbanística para o pensamento sobre esses novos espaços. Um dos ensinamentos que essa herança coloca é o da necessária atualização de nossas idéias de cidade, colocando-as em sintonia com os novos tempos. Se

em 1960 a cidade era pensada a partir do uso do carro, hoje ela se guia pela superação desse paradigma. Se a comunicação, os serviços e o comércio exigiam, naquela época, o deslocamento no espaço construído, hoje essas instâncias se realizam maciçamente no espaço virtual, alterando as dinâmicas de localização. Se antes os sistemas de infraestrutura eram pensados com interdependência em grande escala, a sustentabilidade nos trouxe a perspectiva da autonomia e das soluções em pequena escala. Se o acesso à tecnologia era restrito aos habitantes da cidade, hoje a tecnologia pauta a nova realidade do campo no entorno. Essas dinâmicas que emergem trazem novas possibilidades de vivência do espaço, possibilidades que precisam ser equacionadas por todo aquele que sonha com o futuro da região norte.

Nesse sentido, talvez o principal legado do urbanismo de Brasília seja o do reconhecimento da importância de elaborar um planejamento dos novos espaços. Dito em outras palavras, o reconhecimento da importância de traduzirmos nossos projetos de vida comum em projetos dos espaços que habitaremos.

A história da construção de Brasília atesta que somos capazes de formular projetos coletivos. Se ainda não abandonamos essa capacidade, então vamos pensar coletivamente espaços capazes de tornar nossos sonhos comuns em realidade. A chance de superar o pesadelo que assombra nossas cidades, pode estar se construindo no norte de Brasília.

Emília Stenzel é mestre em Crítica e Teoria da Arquitetura, professora titular em Teoria e História da Arquitetura na Uniceub, membro do ICOMOS e membro do Conselho Superior do IAB Nacional.



SUSTENTABILIDADE

Arquivo: UPSA



Milhares de moradores do setor habitacional Contagem, em Sobradinho II, entraram na reta final para conquistar as escrituras de seus lotes. Decorridos quatro anos do processo de regularização, as últimas etapas estão prestes a serem concluídas. De acordo com o Ibram (Instituto Brasília Ambiental) a Licença de Instalação da região será emitida ainda este ano.

Localizado em uma área privada de 172 hectares, o Contagem faz parte da Fazenda Paranoazinho, de pro-

priedade da Urbanizadora Paranoazinho (UPSA), que também é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento do processo de regularização da região.

“Há mais de quatro anos, iniciamos o desenvolvimento dos estudos técnicos de infraestrutura e ambientais da região, que incluem 24 programas de controle e monitoramento de aspectos como macrodrenagem, fauna, flora, emissão de resíduos, qualidade da água, recuperação de áreas degradadas, com-

12 MIL PESSOAS À ESPERA DA LICENÇA AMBIENTAL

SETOR HABITACIONAL CONTAGEM CONTA COM 37 CONDOMÍNIOS E 2,8 MIL LOTES E ESTÁ NA RETA FINAL PARA LIBERAÇÃO DE ESCRITURAS

pensações ambientais, entre outros”, relembra Mirella Ritter, bióloga e coordenadora de Meio Ambiente da UPSA.

Os estudos e documentos gerados no processo têm o propósito de subsidiar a análise e a aprovação do projeto pelos órgãos competentes. Porém, algumas etapas devem, necessariamente, ser cumpridas junto ao Governo do Distrito Federal.

Ricardo Birmann, diretor presidente da UPSA, afirma que o pedido da Licença do Setor Habitacional Contagem foi feito em 2013. “O processo de licenciamento está completo desde o ano passado. É uma pena que o Ibram não tenha conseguido dar um ritmo melhor à análise”, comenta.

De acordo com o Ibram, até o fim de 2017 estima-se que o parecer conclusivo da licença seja emitido,

possibilitando que o projeto seja encaminhado para avaliação no Conplan (Conselho de Planejamento

Territorial e Urbano do Distrito Federal).

Após o aval do Conselho, os casos em que já houver consenso entre a comunidade de moradores e a empresa proprietária serão encaminhados para emissão e assinatura de decreto pelo governador do Distrito Federal.

A expectativa da Urbanizadora Paranoazinho é iniciar a emissão das escrituras ainda no primeiro semestre de 2018, caso as previsões do Ibram se mantenham. “Já cumprimos todas as exigências necessárias para a regularização e estamos com diversos acordos assinados com os condomínios do setor. A liberação da Licença de Instalação é o passo que falta para entregarmos as escrituras a milhares de famílias”, conclui Ricardo.

LICENÇA DE INSTALAÇÃO



A Licença de Instalação é uma das fases mais importantes do processo. Emitida pelo Ibram, é a etapa na qual se faz a verificação das normas e diretrizes ambientais dos projetos que serão executados no parcelamento do solo, tais como malha viária, drenagem, esgotamento, abastecimento de água etc.

CULTURA

O CINEMA VAI ÀS RUAS

PROJETO LEVA EXIBIÇÃO DE FILMES E ESPETÁCULOS CULTURAIS PARA CIDADES DO DF



Levar cultura por meio do cinema. Essa é a proposta do projeto Cine Circular, que desenvolveu, em várias cidades do DF, um projeto cultural que levava espetáculos teatrais e exibição de filmes em locais abertos. Em sua última edição, o projeto visitou Sobradinho, levando para a rua o encanto da sétima arte ao acesso de todos.

Com o apoio da Secretária de Cultura do DF, o projeto de exibição de filmes em espaços públicos teve um total de seis

edições, sendo um no Plano Piloto e cinco nas regiões administrativas do DF. O projeto teve como objetivo, além de levar o cinema para regiões de pouco acesso a iniciativas culturais, era de democratizar o acesso, incitar debates e reflexões, por meio de atividades de ocupação de espaços públicos como praças, parques e escolas públicas.

De acordo com Moacir Costa, idealizador e produtor executivo do Cine Circular, “a ideia veio da necessidade de

melhorar a acessibilidade das comunidades, permeando a cultura através do cinema”.

O hábito de assistir filmes é uma atividade que faz parte da formação cultural e educacional das pessoas, assim como a leitura e música. Rose May Carneiro, Professora da Faculdade de Comunicação da UnB e Doutora em Imagem e Som, ressalta que o cinema “é um tiro certo no inconsciente. Somos transportados para um lugar onde deixamos de ser meros espectadores para viver emoções”.

Para a professora, a exibição de filmes em locais públicos “ajuda a cultivar o espírito de coletividade e congregação”. Rose May conclui que estas atividades “estimulam a comunidade ao relacionamento e o conhecimento de si mesmos, causado pelo debate e pelas conversas sobre as projeções”.

PAPELARIA
Aquário

Od. 08, bl. 13, lt. 03,
Sobradinho DF
Fone: 3387-2476

Participantes do **Clube UP** de benefícios têm descontos na **Papelaria Aquário**

5%
pagamentos
com cartão de
crédito

10%
pagamentos
com cartão de
débito

15%
pagamentos
em dinheiro

Descontos válidos para os produtos de papelaria. Não válido para os livros.

PARCEIRO **CLUBE UP**



QUEM FAZ A DIFERENÇA

Confira algumas iniciativas que estão se mobilizando na cidade e pensando o ambiente urbano de um jeito diferente, inovador e humano.

RODAS DA PAZ



Sobre as bandeiras do cicloativismo e da cicloatividade, o coletivo de ciclistas luta pela melhoria das condições para transporte na cidade. A ONG Rodas da Paz foi instituída em 2003 com o objetivo de reagir à violência e ao crescente número de acidentes e mortes no trânsito do Distrito Federal. Desde então, trabalha com a promoção da mobilidade sustentável, plural e pacífica, como direito de todo cidadão.

Mais informações:
www.rodasdapaz.org.br

COLETIVO DA CIDADE



Localizada na Cidade Estrutural (DF), atua prioritariamente com o atendimento de crianças e adolescentes no contraturno escolar, oferecendo alternativas artísticas e educativas como meio de transformação social. A organização também se caracteriza como um importante espaço de convivência comunitária e capacitação profissional para os moradores da cidade, articulando-se em rede com outros grupos e instituições parceiras.

Mais informações:
www.coletivodacidade.org

PRAÇA DA GENTE



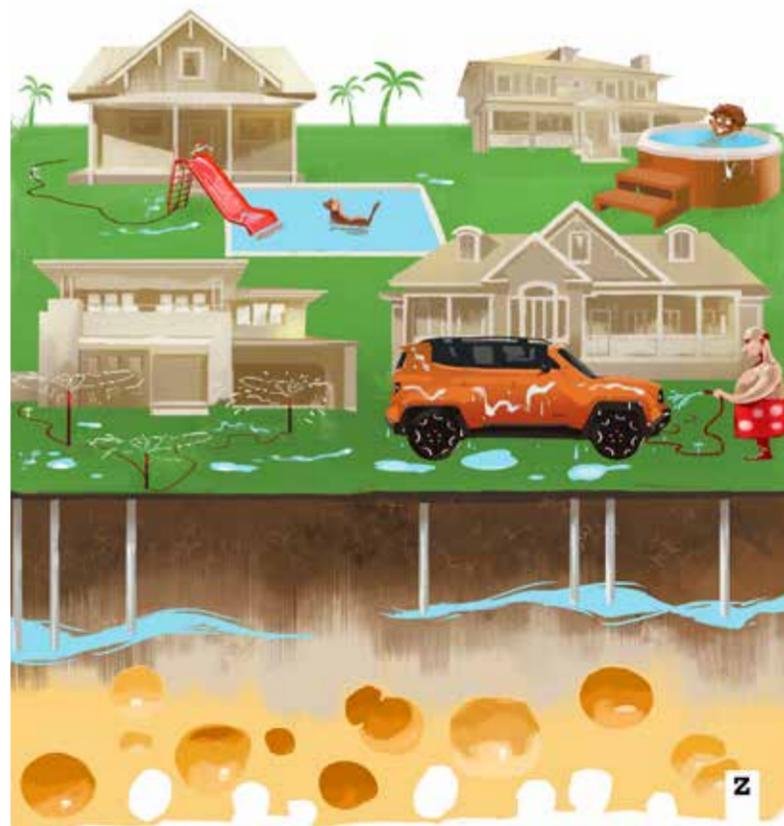
Criado pela Urbanizadora Paranoazinho em Parceria com a Administração de Sobradinho e o Centro Universitário Unieuro, o projeto busca a revitalização da praça Teodoro Freire, localizada na quadra 8 da cidade. Com a ajuda dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do Unieuro, a iniciativa busca a opinião da comunidade para elaborar um projeto da praça que atenda às necessidades dos moradores da região.

Mais informações:
facebook.com/pracateodorofreire

Charge

AINDA TEM GENTE QUE NÃO SABE

**POR QUE O DF ESTÁ SOFRENDO
COM A FALTA D'ÁGUA...**



MAIS SEGURANÇA

MAIS PARA VOCÊ ?

POR QUE É IMPORTANTE MANTER OS MUROS E GUARITAS EM SEU CONDOMÍNIO ?

ZELAR PELO PATRIMÔNIO

CUIDAR DA FAMÍLIA

VIVER COM TRANQUILIDADE

MOVIMENTO POPULAR PELA LEI DE MUROS E GUARITAS

FAÇA A SUA PARTE!

MOBILIZE SEUS VIZINHOS E ASSINE O ABAIXO-ASSINADO

LEIDEMUROS.COM.BR

